

Suiça

Representação organizada pela Comissão Federal
de Belas Artes, Ministério do Interior

*Da maucira pela qual foi organizada a sc ão suiço
da I Bienal de São Paulo dà um apanhado da contribuigao
da Suiça ao desenvolvimento da arte moderna, mac, não
um quadro da criação artistica moderna em nosso pais.
Falta, por exemplo, Paul Klee, que està intimamente ligado
à Suiça, se nao por sua cidadania, ao meus pelo nasci
mento, iuventude e os últimos auos de sua vida; faltam
também, os dois artistas de ee avant-guarde”, Le Corbusier
e Alberto Giacometti que vivem em Paris. Sobretudo, a
seção suiça nuo dà uma idéia da extensao que O movimento
da arte nao-figurativa alcançou em nosso pais. Nosso
esfôrço, ao proceder à escolha das obras, tendeu essencial
mente a mostrar quais são, atualmente, na Suiça, nesse
dominio, as tendencias características e as personalidades
mais marcautes*

*Sophie Taeuber (nascida em 1889, em Davos, e morta
em Zurich, em 1943) està eutre aqueles modernos da pri
meira hora, com Hans Arp, seu marido, com Hugo Ball
Trisan Tzara e os outros artistas e poetas que gravitaram em
volta do ee Cabaret Voltaire’: ela foi, em 1916, na cidade
de Zurich, uma das criadoras do dadaismo. Mas, enquanto
a corrente principal do dadai, mo deveria chegar ao surre
alismo, a arte de Sophie Tacuber continuou descnvolvendo
de uma maneira consquente evt direção da arte concreta
para atingir, finalinente, sôbre O plano de espiritualidade
pura e no sentido de uma extrema scveridade, objetivos
próximos daqueles dos adcptos do neoplasticismo
Parece que essa tendencia à construção e arte geométrica
é particularmente adcquda ao temperamento dos de Zurich
Porque existe, hoje nesta cidade — que Sophie Taeuber
deixou em 1926 — um dos grupos de combate mois ativos*

122

da pintura e da escultura absolutas. Max Bill (nascido em 1808, em Winterthur) é, sem dúvida, 20 anos mais jovem que Sophie Taeuber; entretanto, o caminho desse artista, que foi de 1927 a 1929 aluno de *ee Bauhaus*, o conduziu com uma tal resolução à arte nova, que ele já se integrou na vanguarda internacional, por cuja causa luta infatigavelmente como escultor, pintor, gravador, arquiteto, desenhista industrial e publicista. Pertencem, igualmente, ao grupo da *ee Alliance* Leo Leuppi (nascido em Zurich, no ano de 1893), e Richard Paul Lohse (nascido em 1902, em Zurich). Os quais, um como pintor e outro como gravador, são partidários da arte concreta, Lohse no sentido de um rigoroso contraponto das formas, Leuppi mais no da melodia e da harmonia.

Se nas composições de Leo Leuppi percebe-se uma vibração pessoal (contrariamente à despersonalização na arte estritamente concreta), esse elemento individualista se reforça com outros membros de outros agrupamentos.

Walter Bodmer (nascido em Basileia, em 1903) saiu de um círculo formado em parte de artistas voltados à arte concreta, em parte de pintores inclinados ao surrealismo. Ele mesmo pende para a forma absoluta; entretanto, desdobra-se em suas pinturas e seus quadros em fio de ferro uma sensibilidade lírica e um movimento espontâneo que fascina; igualmente, relações internas com a poesia pictórica de um Paul Klee. A influência desse último sobre os artistas da nova geração é ainda mais marcada em Oskar Dalvit (nascido em 1911, em Zurich). Sem dúvida toda associação de objetos é banida, da mesma forma, nesse artista; todavia, efeitos da matéria, analogias de movimentos e cores despertam a idéia de forças naturais que estão em ação no crescimento do mundo orgânico, da mesma maneira que no cosmos.

Dei ao surrealismo não há sendo um passo. E essa passo deu-o Oskar Tschumi (Berna 1904). Com elementos do mundo exterior em três dimensões, ele descreve os sonhos tormentosos que sofre com uma resignação meio cuclerizada, meio histeria.

Podríamos acrescentar alguns surrealistas de Basileia e de Lucerna. Ao lado disso, a seção suíça mostra

ainda dois veprescнтаutes do muundo dos jovens artistas, particularmente ativos nesse momeuto, da cidade de La Chaux-de-Fonds, berço de Le Corbusier. Georges Froidevaux (nascido em 1911) e Claude Loewer (1917) voltaram no sentido nos inicios da arte abstrata, a evocaçôcs do mundo figurativo. Se êles estdo gccgràficamente mais próximos de Paris, tanrbéni o estio do ponto de vista artistico. Eut suas composigoes e suas eemises eu pagere coino ent sua busca da bela matéria colorida, êles se en contrain com à jovem Escola de Paris

HEINS KELLER

Conservador do Museu de Belas Artes

de Winterthur

Membro da Comissao Federal de Belas

Artes

PINTURA

Walter BODMER (1903 —)

1. Imagem em fio de ferro — fio de ferro s'madeira compensada. 70x62x4,5

2. Imagem em fio de ferro. fio de ferro s'madeira compensada. 69,8x62x42

3. O. encarceramento — 1950. 105x90

4. « Reprise — 1949. 100x80

5. Em festa — 1948. óleo sypavatex. 76,8x50

6. Composição sôbre fundo branco — 1939. 95x73

Oskar DALVIT (1911 —)

7. Desdobramento e partida — 1951. 80x110

8. Desdobramento — 1951. 80x110

9. Crescimento — 1948. 85x110

10. Estrutura ritmica — 1951. 93x81

124

Georges FROIDEVAUX (1911 —)

- 11. A máquina de costura — 1950. 80x131
- 12. O crânio de porco — 1950. 80x131
- 13. Os rebocadores — 1951. 100x80
- 14. Os peixes — 1949 92x65
- 15. Mulher apoiada nos cotovelos — 1950. 73x60

Leo LEUPPI (1893 —)

- 16. Movimento I — 1950. 87x110
- 17. Crescimento I — 1950. 120x81
- 18. Subida e descida — 1951. 80x112
- 19. Desordem — 1950. 87x110
- 20. Trans formação — 1950. 60x80

Claude LOEWER (1917 —)

- 21. A sesta — 1949. 130x89
- 22. Os peixes vermelhos — 1951. 92,5x92,5
- 23. O papagaio — 1951. 56,5x115
- 24. Natureza morta — 1948. 73,5x50
- 25. Pintura (paisagem de inverno) — 1950. 92x100

Richard Paul LOHSE (1902 —)

- 26. Tema em duas dimensões. óleo sypavatex. 50x50
- 27. Concreção I. óleo s/pavatex. 69,8x69,8
- 28. Temas lineares emaranhando-se (1947). 60x64
- 29. Quatro temas de mesma forma. 64x80

Oto TSCHUMI (1904 —)

- 30. Navios abandonados — 1945. óleo sfcartao.
43,2X24,4
- 31. Guerreiro — 1946. óleo s'madeira compensada.
343x478
- 125

32. Cão da lua, mais tarde — 1947. 54x21
33. « Matador — 1947. 31,7x39
34. « Prospector town (death valley)? — 1947. ôle0
sfcartao. 51,8x307
35. Os acrobatas — 1950. 50x64,8

Sophie H. TAEUBER-ARP (1889)

36. Composição em círculos a braços superpostos.
65x50
37. Composição em retângulos e círculos. 92x4.5
38. Triângulos ponto sôbre ponto, retângulo, qua
drados, barras. 65x81
39. Seis espaços em quatro pequenas cruzeiras. 100x65
40. Escalonamento. 50x65
41. Linhas de verão. 38x46 (medidas aproximadas)
42. Construção em um círculo. 44x52
43. Construção dinâmica. 35x46 (medidas aproximadas)

GRAVURAS

Oskar DALVIT (1911 —)

44. Preto, azul, branco – 1949. xilogravura a côres.
43x61
45. Vermelho, preto – 1950. xilogravura a côres.
50x68
46. Som de trompa (marron e branco) — 1950. xilo
gravura a côres. 50x68,5
47. Preto, vermelho, branco — 1949. xilogravura a
côres. 43x61

Claude LOEWER (1917 —)

48. Os cavaletes — 1951. água-forte. 29,7x24,6

49. Sub-bosque — 1971. água-forte. 30x24,5

50. Natureza morta. água-forte. 24,5x29,7

51. « La toilette! — 1948. água-forte. 24,5x29

Oto TSCHUMI (1904 —)

52. Navios do Mississipi — 1944. litografia. 50x70,1

53. O gato em pé — 1947. xilogravura. 42.5x60,8

54. O gato louco — 1948. xilogravura. 42x60,8

55. Retrato do artista — 1951. xilogravura. 61x52,5

Urugua

Representação organizada pela Comissão Nacional de Bellas Artes.

Pedro FIGARI (1871)

1. « Pericon » no pátio da estancia. óleo s/cantio. 70x100. Museu Nacional de Belas Artes.
2. A casa do governador. óleo s/cartao. 70x35. Museu Nacional de Belas Artes
3. A vida. óleo s/cartao. 80x39. Museu Nacional de Belas Artes
4. De viagem. óleo s/cartao. 80x59. Museu Nacional de Belas Artes
5. Pic-Nic. óleo s/cartao. 65x80
6. « Candomblé ». óleo s/cantio. 62x82. Museu Nacional de Belas Artes.

Rafael PEREZ BARRADAS (1890)

7. Rua da aldeia. 64x80. Câmara dos Deputados
8. Operários no café. 110x175. Câmara dos Deputados
9. A anunciação, 68x90. Museu Nacional de Belas Artes
10. A anunciação aos pastores. 68x90. Museu Nacional de Belas Artes
11. Casario com figuras. 89x59. Circulo de la Prensa
12. Gaucho uruguaio. óleo, gouache e lápis. 63x46. Cipriano Santiago Vitoreira.

128

Joaquim TORREZ-GARCIA (1877.1949)

- 13. Rabelais. 38x46. Manuela Pina de Torres
- 14. Peixes. 79x54. Manuela Pifa de Torres
- 15. Construção. 72x79. Manuela Pifa de Torres

Garcia

- 16. Construção. têmpera sftela. 123x72. Manuêlo Pifa de Torres

- 17. Pintura construtiva. óleo sfcartio. 75,5x51,5.

Manuela Pifa de Torres

ESCULTURA

Antonio PENA (1894

- 18. Nu de mulher — terracota 15x20. Felicia Costa de Pena

- 19. Cabeça de criança. bronze. 13x13. Felicia Costa de Pena

- 20. Rio. bronze. 14x20. Felicia Costa da Pena

- 21. Niobe. bronze. 14x20. Felicia Costa de Pena

- 22. O flautista. bronze. 38x12. Felicia Costa de Pena

- 23. Flora. bronze. 33x12. Felicia Cesta de Pena

- 24. Cabeça de Hernandarias. bronze. 50x40. Felicia Costa de Pena

- 25. O lavrador. bronze. 60x30. Felicia Costa de Pena

- 26. Erato. bronze. 38x38. Walter e Arnolde Mecrhoff

- 27. Orfeu. bronze. 40x25. Walter Meerhoff

129